

opinião pública

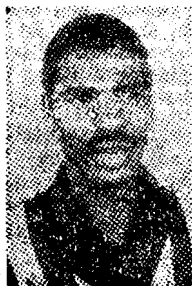
Punição exemplar para prostituta

10/9/82

— opinam leitores

O combate à prostituição deve ser feito nos locais de residência e de grande concentração pública. Nele, a participação popular é muito importante para neutralizar aqueles que fomentam a prostituição. Estas são palavras de um dos inquiridos, pela nossa Reportagem, na rubrica «Opinião Pública».

FÉLIX ALFREDO (37 anos, trabalhador da Casa «Pfaff» e morador no Bairro Central) — Em minha opinião, o combate à prostituição deve começar nos próprios locais de residência, pois aí as pessoas conhecem-se melhor. Os quarteirões e as comissões de moradores deviam estabelecer uma vigilância forte para neutralizar este tipo de actividade. Também nos locais de trabalho devemos conhecer-nos melhor para poder actuar contra a prostituição e os seus promotores.



Félix
Alfredo

TOMÁS MUCAVELE (60 anos, trabalhador da Casa «Pfaff» e residente no Bairro George Dimitrov) — As prostitutas devia dar-se uma punição exemplar. A melhor forma de as combater é enviá-las para os campos de reeducação, onde iriam aprender a valorizar a sua condição de mulher. Para desalojar os praticantes de prostituição, deve-se trabalhar muito nos restaurantes e boites, onde permanecem até cerca das duas da manhã. A vigilância popular não pode man-



Tomás
Mucavele



João
Carlos



Ernesto
Ferro



José
Mondlane

ter-se alheia a este movimento, pois cabe a todos nós a denúncia daqueles que querem comercializar o seu corpo.

JOÃO CARLOS (37 anos, trabalhador do Centro de Informação e Turismo e residente no Bairro da Machava) — A melhor maneira de combater a prostituição, é a de manter uma vigilância forte nos locais onde se regista uma maior concentração popular, muito em particular nos restaurantes e boites. Os próprios trabalhadores de restaurantes devem levar a cabo um intenso trabalho de vigilância, para neutralizar os fomentadores de prostituição. A melhor punição, que se deve dar, é a de enviá-las para os campos de reeducação existentes no País, onde pode-

rão transformar-se. As Forças de Defesa e Segurança, os Grupos Dinamizadores e os restantes membros da população deverão contribuir para denunciar casos de prostituição.

ERNESTO FERRO (22 anos, elemento das Forças Armadas de Moçambique e morador no Bairro Militar) — Acho que se se formassem brigadas de vigilância popular para andarem verificar nos locais onde se registam grandes encontros à noite, seria melhor forma de combater a prostituição. Devem-se envolver membros das Forças de Defesa e Segurança, para além de toda a população. Assim, torna-se imperioso que as pessoas se conheçam bem, quer nos locais de residência, quer nos locais de trabalho, para que denunciem os vizinhos ou colegas que se servem de prostituição.

JOSÉ MONDLANE (39 anos, trabalhador da ANFRENA e residente na Cidade da Matola) — No combate à prostituição, os chefes de quarteirões têm uma importante tarefa a desempenhar, denunciando os fomentadores de prostituição que existam no seu quarteirão. Depois de denunciados, devem ser enviados aos campos de reeducação onde receberão o castigo que merecem, porquanto são anti-sociais que merecem nosso combate.